Navegar

Há uma velha canção que me traz uma paz de espírito que eu não sei explicar exatamente o porquê. É uma daquelas músicas da Antena 1 – rádio paulista que toca muitos clássicos internacionais. Você já deve até ter ouvido-a no Uber ou na sala do dentista.

“Sailing”, de Christopher Cross, não tem nada de muito especial. Talvez seja só mais uma dos anos 80, mas aquela batera reta e o Chorus na guitarra me remetem a um tempo em que minha única ansiedade era chegar ao colégio e sofrer pela minha paixão proibida: a professora de português. Entendeu porque eu tirava notas boas em redação?

Curiosamente, a música fala de uma viagem que, se o vento estiver bom, poderá te levar até a alegria da inocência novamente, à Terra do Nunca. O poeta diz ainda que enquanto ele está nesse devaneio, cada palavra é uma sinfonia. E talvez seja esse o nosso querer: ouvir uma palavra que nos leve de volta

ao tempo em que éramos inocentes e acreditávamos na Terra do Nunca.

Parece-me que nutrir essa expectativa é o que a Bíblia quer dizer com “trazer à memória aquilo que nos traz esperança”. Porém, mais que um devaneio, a Escritura me dá um segundo remo: a oração de Habacuque: *“Faz de novo, Senhor, em nossa geração, o mesmo que o Senhor fez no passado!”*

Talvez, e só talvez, seja essa tal maturidade que nos impede de acreditar que Ele pode fazer de novo, restaurar, curar, abrir o mar. A dificuldade de crer talvez esteja em nossas lentes adultas manchadas pela razão. É preciso fechar os olhos, vestir as roupas velhas da inocência e, como menino correndo de pés descalços, acreditar que Ele ainda faz.

Em nome do Eterno, pare de raciocinar com a limitante lógica humana. Ele não está preso a ela! Aliás, Ele não está preso a nada: nem ao tempo, nem às suas escolhas, muito menos ao querer humano – Ele é soberano! Ele só precisa dizer, pois uma palavra Sua nos basta. Creia, Ele dirá “Haja!”.

Senhor, eu quero ver!

Essa, sem dúvida, é uma daquelas perguntas do Cristo que nos causa, no mínimo, estranheza. Meu Deus, quem, em sã consciência, tendo todo o poder do Universo, perguntaria a um cego *"O que queres que eu lhe faça?"*. Gente, o que Jesus esperava como resposta? *"Quero uma bengala nova, Jesus!"* ou *"Senhor, que tal um cão guia?"*

Quando a Bíblia se cala a respeito de um assunto, temos margem apenas para suposições. Portanto, é impossível afirmar, com certeza, o porquê da pergunta de Jesus. Assim, ouso propor uma reflexão.

Talvez, a pergunta de Jesus tenha a ver com a revelação que temos de quem Ele é e do Seu poder. Talvez, e só talvez, o Mestre quisesse trazer à tona a fé de Bartimeu, como quem diz: "Você sabe quem eu sou? Você sabe mesmo do que eu sou capaz?"

Definitivamente, Jesus não precisa de nossa fé para realizar um milagre, contudo, Ele quer gerar em nós não apenas uma fé poderosa quanto ao que Ele é capaz de fazer, mas a respeito de quem Ele é para nós.

Estudiosos dizem que a capa de Bartimeu era uma espécie de autorização para a mendicância. Se isto for verdade, ao tirar a capa e jogá-la pro lado, o cego se levanta já na certeza de que não precisaria mais daquilo. O desespero do filho de Timeu, ao ouvir que Jesus estava passando, nos mostra o quanto ele acreditava que aquela era "a" sua chance.

> *Creio que Jesus deseja ouvir de nós a respeito de nossas expectativas a Seu respeito. Talvez, e só talvez, nossas palavras de oração invadam o mundo espiritual como declarações de fé, como marretas que despedaçam correntes de dúvidas e temor, mas por nossa falta de fé e cegueira espiritual, temos mesmo que clamar: "Mestre, eu quero ver!"*

Quero então, em nome Jesus, fortalecer a sua fé neste dia através do encorajamento.

Mesmo que todos ao seu redor estejam te dizendo que essa oração é loucura e mandando você ficar quieta ou quieto, que toda essa chacota seja seu combustível de fé para que você clame ainda mais alto: *"Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"*

No amor do Pai,

Roger

Uma fonte no deserto

Embora Hagar tenha sido obediente ao Senhor, voltando para casa após sua fuga e submetendo-se novamente à sua senhora, a escrava dessa vez fora definitivamente expulsa da casa de Abraão. Deus realmente tem cuidado de nós, mesmo quando erramos, mas Ele, na maioria das vezes, não nos livra das consequências de nossos erros, e aparentemente o faz para que possamos crescer e amadurecer.

Assim, Hagar encontra-se agora totalmente só, vagando pelo deserto de Berseba, sem água e prestes a morrer com seu filho. Ela deixa o menino debaixo de um arbusto e se distancia para não vê-lo morrer. Deus ouve o choro do menino e intervém. Contudo, Deus não os tira do deserto milagrosamente ou faz brotar água da rocha, a Bíblia diz que Deus abriu os olhos de Hagar e, então,

ela viu uma fonte.

> *Muitas vezes, em meio às dificuldades da vida, condicionamos o agir de Deus. Damos até "dicas" ao Eterno de como Ele deve agir. Mas ao invés de resolver pra nós, Deus abre nossos olhos para que vejamos uma solução.*

Talvez, a solução do seu problema esteja bem na sua frente, mas sua mente está tão cansada que você não consegue enxergar nada além da dor. Que o Eterno lhe dê paz neste dia, para que você possa enxergar a solução. Busque-O, Ele é a fonte e está bem perto de nós.

No amor do Pai,

Roger

Depressão: o corte que não sangra

Permita-me ser claro com você, eu evito falar sobre o período mais sombrio que enfrentei em minha vida, por três motivos. Primeiro, porque cuido da minha saúde emocional com zelo, visto que há uma possibilidade das lembranças me atormentarem. (Sim, Jesus cura depressão, mas é um processo, não um banho de amnésia). Segundo, porque jamais usaria de um vitimismo barato para alcançar qualquer tipo de visibilidade. E terceiro, porque não tenho formação na área de psicologia, por isso, sempre deixo muito claro que o que vemos em Aconselhamento Pastoral restringe-se ao ambiente acadêmico e ao acolhimento em amor daqueles que nos procuram.

Porém, por nos calarmos, muitas pessoas acreditam que elas são as únicas que passam por problemas emocionais. Além disso, muitos cristãos, por estarem sob o preconceito do "depressão é falta de Deus", sentem vergonha de admitir suas batalhas, às vezes, diárias, com essa enfermidade. Você precisa entender que a maioria dos crentes tem um mal: eles não admitem não ter resposta para tudo, acham isso uma fraqueza, e por isso dizem qualquer coisa: "Isso é mistério…", "As coisas encobertas são para Deus", "O que faço agora entenderás no futuro…" e um monte de outras frases vazias e descontextualizadas que, na verdade, apenas denotam nossa preguiça na busca pela

sabedoria.

Então, queria muito que você soubesse: sim, eu sei o que é ter que parar o carro no acostamento de uma rodovia por uma síndrome do pânico. Um desespero descomunal que lhe tira o controle das atividades mais corriqueiras. Eu sei o que é sentir a queda de pressão ao ponto de quase desmaiar por uma simples notificação de celular (eu vivi isso por 1 ano inteiro!). Eu sei o que é passar noites em claro querendo chorar pra ver se há um pequeno alívio da dor no peito, mas por algum motivo, o organismo simplesmente não permite o choro. Em um desses dias, liguei para minha mãe em desespero às 5:00 da manhã! A oração dela serviu-me de anestésico nesse dia, e eu simplesmente adormeci com o celular na mão.

Um dia, durante uma sessão de aconselhamento, minha conselheira disse que enquanto eu desabafava, eu olhava fixamente para a sacada. Ela me disse, posteriormente, que minha postura, a perna inquieta e a projeção para a janela davam-lhe a entender que eu me jogaria a qualquer momento. Ela disse que ficou preparada para se jogar em cima de mim, se fosse preciso. E eu poderia lhe contar uma dezena de outras situações, mas só quero que você entenda uma coisa: você não é o único! Você não é a única! Meu objetivo com esse texto é apenas um: gerar esperança no seu coração. Para isso, embora nesses processos tudo seja muito subjetivo, permita-me também lhe dizer no que eu creio.

Creio que Jesus cura depressão!

Talvez, a falta de fé nessa afirmação seja o nosso [pré] conceito quanto à forma de Jesus efetuar essa cura. Esperamos o milagre instantâneo. Esperamos o mover das águas em um culto especial. Esperamos a palavra de profecia. Sim, eu creio em tudo isso, mas há também outra forma de Jesus curar: Ele cura através de pessoas! Se a igreja é o corpo de Cristo, com suas muitas funções, uma delas é nos curar. A Bíblia diz que quando confessamos as nossas culpas uns aos outros, através dessa oração mútua, somos curados (Tg. 5.16). Oras, sabemos que a culpa está ligada aos gatilhos mentais que desencadeiam os processos de depressão. Por isso, afirmo sem medo, a Palavra de Deus e a oração de um justo podem lhe trazer um efeito terapêutico poderosíssimo! Faça uso sem qualquer restrição.

E os psicólogos? Bom, assim como existem bons médicos e médicos ruins, existem os bons e os maus psicólogos. Não posso afirmar que um psicólogo cristão seja melhor que um que não professe a nossa fé, tudo o que posso dizer é que se aquele profissional desmerecer, desprezar ou atacar a sua fé, este profissional é ruim. Por outro lado, lembre-se que muitos problemas emocionais vêm de uma expectativa errônea a respeito da nossa fé. Portanto, nada melhor do que buscar a ajuda do seu pastor e de um bom médico simultaneamente.

Finalmente, e o diabo? Bom, respeito quem pensa diferente, mas pra mim, ele se aproveita, sim, dessa enfermidade para nos oprimir e afastar dos caminhos de Deus. Acredito que, tal como a brincadeira do dominó, uma peça vai derrubando a outra. Nos frustramos em algum momento da vida, permitimos uma raiz de amargura brotar, nos afastamos de Deus, o diabo aproveita a brecha pra nos oprimir… e assim, tudo vai desmoronando aos poucos. Mas não se preocupe com ele, como sempre me ensinou minha mãe: repreenda-o! Nós não temos ideia, de fato, do poder que há no nome de Jesus. Sempre que os pensamentos depressivos me vinham à mente, eu seguia o exemplo do salmista e

falava com a minha alma: *"Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus!"* (Sl. 42.11). Depois disso, eu me dirigia ao perdedor: *"Ei, diabo, eu te repreendo em nome de Jesus! Fora daqui com esses pensamentos malignos!"*

Olha, se você chegou até o fim desse longo texto, é porque você está realmente interessado no assunto, e isso demonstra o quanto você se preocupa com alguém que você ama ou consigo mesmo. Para você, minha palavra de carinho, amor e esperança: vai passar! A propósito, você sabia que a Bíblia manda você se amar? Ela o diz de forma indireta, quando Jesus diz para amarmos o outro como nos amamos (Mt. 22.39). Oras, a Bíblia é uma espada que corta dos dois lados – se você não se amar, como poderá cumprir esse mandamento? Cuide-se! Busque ajuda, ok?

Que Deus te abençoe! Estou orando por todos os que tiverem a oportunidade de ler essa mensagem. E se você conhece alguém que está passando por um tempo assim, compartilhe!

No amor do Pai,

Roger

Caixa de Pássaros – Depressão

*CONTÉM SPOILERS

Por favor, não se aborreça comigo, mas se você achou Bird Box um lixo, talvez você precise ampliar seu leque cinéfilo para além de Os Vingadores. É claro que eu também prefiro a Sandra Bullock me fazendo chorar de rir ajoelhando-se numa proposta de casamento e ainda matando de inveja as lobas de plantão (sim, é uma mulher perfeita de 44 anos que esbarra nua em Ryan Reynolds e ele surta só porque ela é chata – sabe nada esse menino).

Mas, voltando a Bird Box, você encontrará na rede uma série de explicações, boas e ruins, sobre o filme da Netflix. E sabe por que? TALVEZ, exatamente pelo mesmo motivo que o próprio filme propõe: cada um vê nos monstros o seu próprio monstro. E digo "talvez" em letras garrafais porque nem mesmo o autor do livro explica todas as alusões. Por isso, eis minha visão particular dos meus próprios monstros.

Sim, está acontecendo! Você pode até ignorar "fingindo que é só na Rússia", mas em algum momento poderá acontecer com alguém próximo a você, até mesmo da sua família. Aliás, que Deus te livre e guarde, pode acontecer até

com você.

Não foram poucas as vezes que precisei ligar para minha mãe, em completo desespero, para que ela orasse por mim. Dia, noite, madrugada… Lembro de uma manhã, por volta de umas 5:00, em que havia passado a noite acordado, e liguei para ela em pânico! Sua oração foi me acalmando e literalmente adormeci como se tivesse tomado um calmante.

Lembro-me de ter parado o carro no acostamento de rodovias por algumas vezes, simplesmente porque as lágrimas me impediam de prosseguir. Travava batalhas espirituais gigantescas no banheiro do corredor do prédio onde trabalhava. Acredite você ou não, era como se eu estivesse lutando fisicamente com os demônios que me atormentavam. Eu tinha que lavar o suor do rosto ao sair dali, mesmo num ambiente com ar condicionado!

A depressão assume nuances assustadoras conforme sua história, na medida do seu trauma, mas é potencializada principalmente pelo seu histórico familiar. Pela graça de Deus, tive uma infância mergulhada na igreja e num ambiente estável, cheio de amor, carinho, cuidado e muita oração. Por isso, no meu caso, decidi buscar ajuda do Céu, no jejum e na oração. Eu jamais seria imprudente e insano em desaconselhar tratamento psicológico a qualquer um que trava esta batalha. Porém, no meu caso, entendi que essa base, espiritual e familiar, seria alicerce suficiente para encarar esse desafio da minha vida e do meu ministério.

Tal como no filme, ninguém vai te entender! As pessoas, mesmo as mais próximas, olham pra você como a cena em que a mulher salva Malorie logo no início. Você está indo em direção às chamas, movido apenas por um trauma, uma voz do passado, algo que só você enxerga. É interessante como, mesmo uma pessoa sem memória como eu, é capaz de reproduzir na mente, quase que au-

divelmente, frases e cenas que te traumatizaram.

Tentar explicar isso àqueles que te cercam é uma roleta russa! Há aqueles que tentam te motivar com tudo aquilo que têm de bom em seu coração. Outros, se sensibilizam e simplesmente te acolhem. Mas inevitavelmente você vai se deparar com aquela bala fatal – os que meneiam a cabeça e pensam: "Que frescura!"

Porém, de todos esses encontros e desencontros, uma coisa é certa, ao final do enredo, essas pessoas irão se afastar. E eis um pequeno conselho: tente não ficar magoado com aqueles que assim o fazem. Acredite, as pessoas não se afastam do depressivo ou daquele que passa por depressão por não amarem ou por não se importarem. A maioria delas simplesmente não sabe o que fazer! Não, não é maldade ou falta de amor! Mas apenas alguém que te ama incondicionalmente ou um profissional habilitado vai encarar esse desafio com você.

Eu poderia dizer ainda muito mais sobre meus monstros e minhas batalhas. Porém, por ora, deixo apenas um conselho baseado em Bird Box: ***feche os olhos para o mal!***

Eu decidi que enquanto estivesse nesse processo de cura, fecharia olhos e ouvidos para tudo aquilo que me fazia mal. Chamei esses pequenos monstros de

gatilhos. Eu identifiquei cada um deles, e deles me afastei. Até mesmo em minhas orações parei de citá-los. Eu sei que o meu Redentor me entende, e isso me basta!

Em algum momento, a vida nos traz decisões cruéis, como Malorie ao ter que escolher entre sacrificar Menino ou Menina. Outras vezes, como no meu caso, nem mesmo a opção de escolha nos é dada – escolhem por nós. Mas seja como for, esse é o rio com suas horríveis correntezas que temos que atravessar se queremos chegar num lugar em que finalmente seremos livres da caixa.

Assim, esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

No amor do Pai,

Roger

PS: Se lembrar, ore por mim.

O risco

Fazia muito calor e eu estava com preguiça de montar a mesa só pra mim e pra minha filha. Então, peguei uma mesinha que tenho aqui e levei pra sacada. Nisso, enquanto atravessava a sala levando a tal da mesinha, esbarrei a perna de metal da dita na tela da TV. Pensa num ódio! Que burrice! Que falta de atenção!

Depois que a Bia foi embora, fui pensar no que ia fazer. A solução veio de uma técnica revolucionária descoberta nos anos 80 graças aos CDs riscados do Simply Red: pasta de dente! Então, munido da minha super Colgate Total 12®, passei naquela unhada do capeta. Na terceira aplicação, a TV já estava como nova! A Colgate podia, inclusive, trocar o rótulo e expandir seus negócios (rs).

Hoje, estava olhando para o lugar do risco e pensei: se tem uma coisa certa sobre a vida é que ela traz riscos! Eu sei, parece óbvio, mas tente se colocar no lugar de quem sofreu um risco na carne. O óbvio simplesmente evapora. A solução, na mente de quem foi cortado, é sempre dramática e desesperançosa: joga fora! Não serve mais. Quem vai querer isso com um risco tão profundo? Aliás, pode ter 41 polegadas de imagens belíssimas, aquela 1 polegada de risco sempre vai estar ali, evidente, gritante, em destaque.

Veja, eu jamais seria cruel ao ponto de olhar para a sua história e sugerir que ela pode ser consertada com um pouco de pasta e um algodãozinho, mas já que o futuro é incerto, ele nos dá, mesmo que em migalhas, a opção de sermos otimistas. Então, pense assim:

Pode ser que o risco não seja tão profundo. Quem sabe, ainda dê pra limpar com um pouco de vontade e determinação. Talvez ele esteja apenas na epiderme.

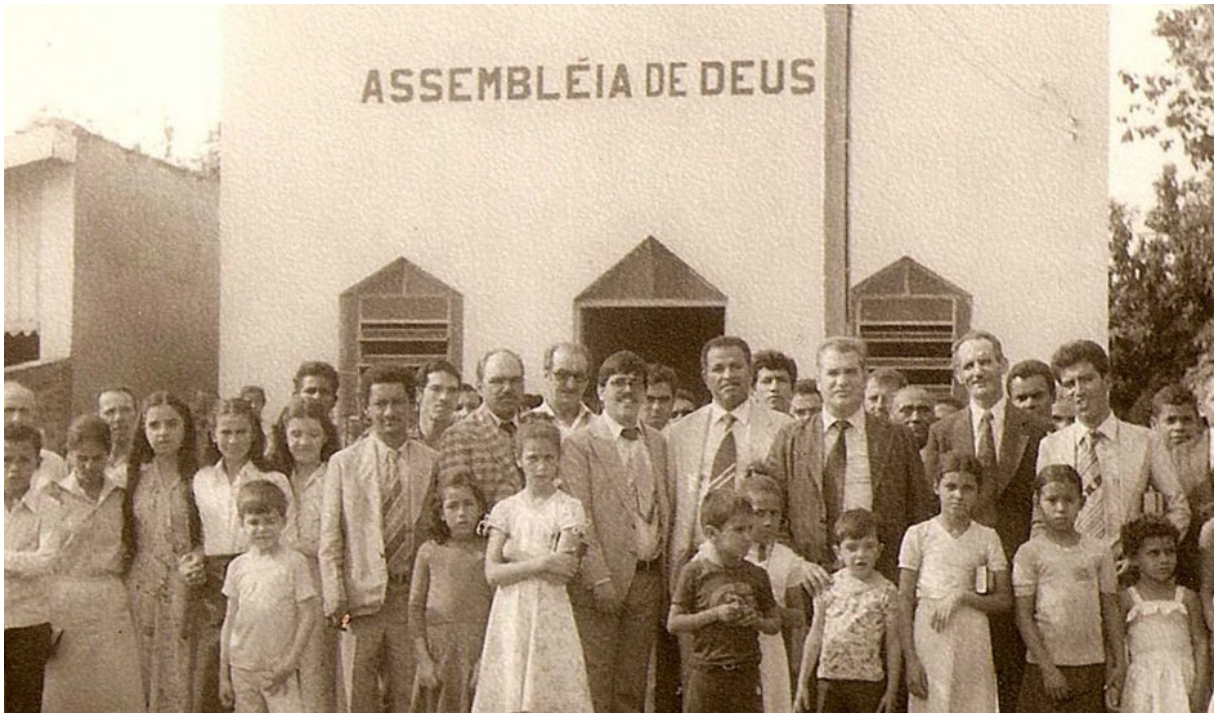
Sim, a vida traz riscos. Relacionamentos são arriscados. Mas quando estamos cientes disso, podemos calcular se valerá a pena. E mais, se você estiver disposto a limpar cada risquinho, todos verão uma bela imagem, cheia de cor e intensidade.

Eu só preciso te avisar: você sempre saberá onde foi aquele risco.

Com carinho,

Roger

Que saudade da igrejinha…



Meu primo Fabiano tinha negócios aqui em São Paulo, por isso, passava uns dias conosco. Numa daquelas saídas de carro pra buscar refri no mercado, reclamei do barulho irritante do aviso sonoro do cinto de segurança: *"Meu, que barulho chato esse!"* O primo, com toda aquela tranquilidade nordestina, esnoba: *"Eu résulvi esse próblema com um dispusitivu bem légal!"* Eu, com todo meu estresse paulistano, já me afobei: *"Orrra, meu! Fala aê… que que cê feiz, véi?"* – ao que o primo manga de mim: *"Fui num ferro véi e comprei só a pontêrinha… Résuvido!"*

Eu devia ter desconfiado que um cara que me chantageia por ser a única testemunha da mancha de suco que deixei no sofá de maínha, só poderia estar me zuando (rs), mas a verdade é que a vida é muito simples, a gente é que complica. E eu lembrei disso porque minha amiga Marilia me disse que em tudo Deus tem um propósito. Foi o suficiente pro meu cérebro meio nerd traçar a rota: *"Ok, mas e se o Armínio estiver certo e pelo meu livre arbítrio eu escolher errado, Deus ainda terá um propósito comigo? Porque se Ele ainda tiver,*

então, tanto faz escolher certo ou errado. Certo? Mas… e se o Calvino é que está certo, e eu tiver escolhido errado porque Ele determinou que eu escolheria errado e deu essa zica? Aí, Ele ainda vai manter o propósito, já que sabia que eu ia escolher errado ou vai me rejeitar como fez com Esaú que escolheu errado?"

Foi em meio à essa epifania idiota que lembrei da igrejinha. Dos tempos em que, depois de tocar, sentado literalmente na escadinha do púlpito, ouvia a ministração da Palavra e Deus falava comigo, como aquele dia em que o Pr. Leonardo disse: *"Rogério, eu vejo um caminhão de mudança chegando na porta da sua casa…"* e poucos dias depois estávamos mudando para o nosso primeiro apartamento. Lembro de quando a Jaqueline me disse, do nada: *"Aquele homem vai te pedir perdão!"* Eu, sem saber de absolutamente nada, simplesmente concordei, e na semana seguinte um camarada veio me pedir perdão porque ia me matar. Aliás, foi a mesma Jaque que há alguns meses me disse: *"Uns americanos vão te convidar e você, aceite porque é de Deus"* – meses depois eu estava embarcando novamente pros States à convite (e patrocínio) de uma igreja americana.

Aliás, foi lá, na mesma igrejinha, que logo após ter sofrido aquele sequestro relâmpago, ainda traumatizado, uma irmãzinha veio falar comigo: *"Rogério, Deus manda lhe dizer que vai ficar pior!"* – confesso que ri da irmã. Dias depois, entraram em minha casa e levaram praticamente tudo de valor, inclusive meu carro, que eu tinha acabado de comprar.

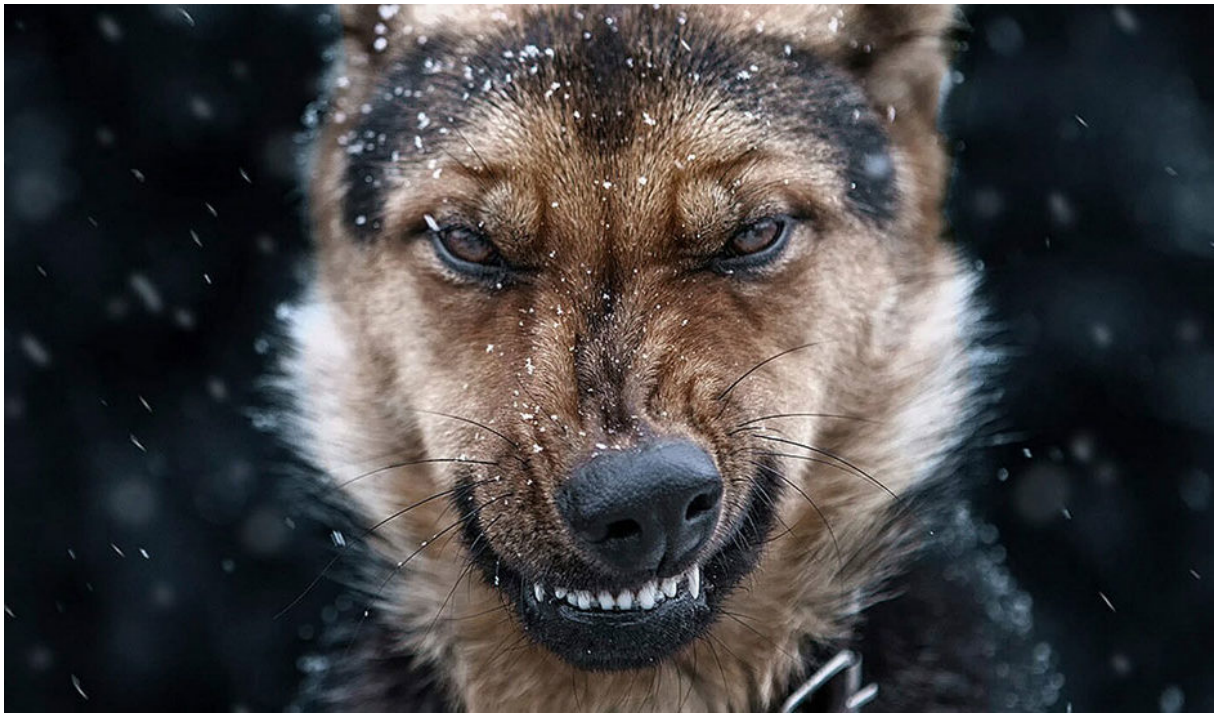
Sabe… não me arrependo de ter estudado, nem mesmo das briguinhas teológicas no intervalo na faculdade. Mas confesso que hoje preciso fazer um esforço maior para trazer à tona aquela simplicidade tão gostosa que tínhamos na igrejinha. Por isso, hoje, sem recorrer a qualquer recurso teológico, te convido a cantar comigo:

“Não pense que a vida acabou
Só lembre que você é vencedor
Você não é ungido pra perder
Com Cristo é vencer ou vencer”

No amor do Pai,

Roger

Deixa latir



Talvez em sua caminhada você já tenha percebido que quando estamos mais vulneráveis emocionalmente é que sofremos os maiores ataques à nossa honra. Jamais me atrevo a discernir o acaso do espiritual – embora a Bíblia me diga que eu seja capaz de fazê-lo, sinceramente, tenho medo de errar. Mesmo assim, me arrisco a dizer que o inimigo realmente se aproveita desses momentos de fraqueza para nos humilhar.

Davi passava [talvez] por seu momento mais sombrio. A dor da traição de seu próprio filho, Absalão, talvez o impedia de perceber que um homem, chamado Simei, lhe jogava pedras e o amaldiçoava. Um dos guardas de Davi, Abisai, ao ver a cena, tem uma sugestão rápida e simples: *"Senhor, posso cortar a cabeça desse cachorro morto?"*

Não há mérito algum em silenciar-se diante de calúnia e difamação quando nada se pode fazer, mas quando se tem o queijo e a faca na mão (literalmente, neste caso) é de se admirar. Também não há valor algum em calar-se diante de calúnia quando algo se esconde ou algo se deve. Não era este o caso de Davi. O homem lhe acusava de ter usurpado um reino, que na verdade, havia lhe sido entregue pelo próprio Deus. E mais, mesmo tendo a oportunidade,

Davi jamais havia desonrado Saul.

Diante de tamanha afronta, Davi faz o inesperado: *"Deixem esse homem em paz! Isso não me admira, até meu filho quer me matar. Quem sabe Deus não olha pra minha aflição e me dá bênção em lugar de maldição?"* (2 Sm. 16.11)

Me parece que o rei tem o seguinte raciocínio: Nada acontece sem a permissão divina. Se tudo o que essa pessoa está dizendo sobre mim for verdade, eu terei que pagar de um jeito ou de outro. Agora, se não for, nenhum mal me sucederá.

Embora estivesse cercado por seus valentes, o coração do rei não podia ser protegido. As feridas das pedradas eram nada frente à dor da traição! Ainda assim, mesmo tendo o direito e o poder para fazê-lo, o rei decidiu não revidar.

Diante de calúnia e difamação, não se desespere, não se preocupe e nem tente justificar-se. Conselho deste cara qualquer, tome pra si as palavras de Jesus: *"Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido. Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido."* (Jo. 5.31,32)

Receba essa palavra em nome do Eterno: o Senhor testificará a seu favor!

No amor do Pai,

Roger

O verdadeiro Master Chef

Das pouquíssimas coisas que sei cozinhar, meu melhor prato é um hambúrguer com batata canoa e refri. Eu sei, eu sei, não é exatamente um prato digno de menção, mas a sensação de prepará-lo para alguém e ouvir: “Uau, está sensacional!” é simplesmente maravilhosa. Mas como eu realmente não sou referência alguma na cozinha, perguntei à minha amiga ultra master chef, Julia Bissiato, qual é a sensação de quando alguém ama e elogia uma de suas criações. Eis o que ela me disse:

“Roger, agradar o paladar de alguém me dá uma alegria tão intensa que eu simplesmente não sei lidar com isso. E não importa quantas vezes eu já tenha cozinhado para a pessoa ou de quantas vezes tenha feito aquele prato, é sempre como se fosse a primeira vez! E tem mais, mesmo eu já imaginando que a pessoa vai gostar, eu sempre me surpreendo com a reação e fico sem graça”

Chef Julia Bissiato com o Chef
Henrique Fogaça

A resposta da Ju foi muito mais surpreendente do que eu esperava. Na verdade, minha curiosidade partiu de um questionamento da alma: Como Deus se sente quanto à minha resposta a tudo que Ele tem feito por mim?

Evidente que, mesmo os pratos da Chef Julia sendo divinos, comparar seu sentimento de realização ao do Eterno é, no mínimo, precipitado. Mas se “comparar” é o recurso didático do Mestre, por que não?

A verdade é que a Bíblia me garante que Deus se realiza quando simples-

mente olho para o prato que Ele mesmo preparou para mim e digo: *"Uau! Ficou lindo!"* Mas veja, isso não é tudo! É preciso experimentar. Certa vez, na Escola de Adoração, deram um pacote de bolachas ao Thiago Grulha no meio de sua aula. Ele agradeceu e disse: *"Eu aprendi que a melhor maneira de dizer obrigado a alguém por um presente é desfrutar dele"* – em seguida, abriu o pacote e comeu algumas ali mesmo.

Acredito piamente que esse é o segredo de realizar o desejo do nosso coração, desfrutar daquilo que Ele faz para nós, ou nas palavras do salmista: *"Deleita-te também no Senhor e Ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle e Ele tudo fará."* (Sl. 37.4-5)

É verdade que muitas vezes o tempero que Deus usa em Sua culinária nos parece amargo, estranho. Para dar uma disfarçada, até chamamos o prato de exótico, mas a verdade é que não estamos acostumados ao requinte do Chef e Ele não usa ingredientes ao léu, há um propósito em cada mistura, em cada essência, em cada sabor. Acredite, Ele sabe exatamente o que está preparando.

Entenda, não basta ser grato! Não basta dizer "Hummm!" só para agradar ao verdadeiro Master Chef. Talvez você precise apenas de um pouco mais de paciência até que o seu paladar se adapte à cozinha dEle, e não o contrário. Quando isso acontecer, acredite, com um sorriso no canto da boca você dirá:

“Chef, está divino!”

Quer a receita desse prato? Aqui está: Deleita-te, Entrega e Confia. Misture tudo e é só saborear.

No amor do Pai,

Roger

O que não te contaram sobre nós

Se há algo que me incomoda profundamente é pensarem de mim o que não sou. E engana-se quem acha que se trate de um desabafo. Na verdade, tenho medo de pensarem que o dom que Deus me deu de escrever e falar me torne

um cara seguro e de fé inabalável. E explico meu medo: se você achar isso de mim, estarei fechando uma porta aberta pelo Eterno para nos unir. Portanto, quero falar de nós. Sim, de nós, os que duvidam e se decepcionam com Deus.

Você já percebeu que há uma avalanche de mensagens triunfalistas, e pouquíssimas de derrota? Pudera! Quem em sã consciência admite fraqueza num universo gospel movido a curtidas e compartilhamentos? Mas o bom de perder algumas coisas vitais na vida é que você não tem mais medo de perder as que valem pouco ou quase nada. Por isso, esse é um texto pra você, que como eu, se vê muitas vezes duvidando até mesmo da existência de Deus!

> Eu estava tão angustiado e deprimido, que minha oração naquela madrugada foi: *"Senhor, me perdoe! Pode parecer loucura, mas eu acho que estou realmente falando sozinho. Eu não acredito mais em você!"* – disse sem rodeios.

Os dias eram sombrios e devastadores. Pela manhã, corri para a casa de um casal de amigos. Eu estava tão fora de mim que olhava para a varanda daquele apartamento com uma sensação estranha, quase suicida. Minha amiga me disse, tempos depois, que tinha certeza que eu iria fazer uma bobagem naquele dia. Oramos, e decidi mudar a oração:

> *"Senhor, é estranho falar com alguém que eu não acredito mais, contudo, eu vou te dar uma chance de me provar o contrário* [como somos ridículos, não é?]. *Me mostra que o Senhor é real, e eu terei a minha dúvida sanada."*

Durante 1 ano, busquei ao Senhor de todas as maneiras que aprendi. Do jejum aos círculos de oração, fiz de tudo. Porém, nada! Nenhuma palavra, nenhum sonho, nenhuma revelação, nada! Me afundei na angústia e na depressão ainda mais. Contudo, fiz algo que acredito ter vindo do próprio Deus: eu decidi continuar buscando, mesmo sem sentir. Entendi que minhas emoções estavam completamente fora do eixo, por isso, elas não eram nem um pouco confiáveis.

Quase um ano depois, eu estava no quarto, sozinho, orando. Terminei a oração e cantei o Salmo 18, numa versão do Asaph Borba. Quando terminei, ouvi quase que audivelmente: *"Agora, silêncio!".* Assustei, mas tinha convicção do que sentira. Silenciei e me mantive de joelhos. Tentei apurar o que ouvia, pois estava quase certo de que pela primeira vez na vida eu realmente ouviria a voz de Deus, mas… nada!

De repente, senti uma vontade [meio involuntária] de me curvar e pus meu rosto no chão. Então, comecei a sentir medo. Não era exatamente temor, era quase uma vergonha. Comecei a ficar ofegante e, já não me contendo de joelhos, me lancei ao chão. Eu tremia da cabeça aos pés e meu coração estava disparado. Não sabia exatamente o que estava acontecendo e comecei a pedir perdão pelos meus pecados. Me sentia mísero, indigno, sujo. E, de repente, acredite você ou não, eu percebi quando o Senhor Jesus entrou no quarto.

Não sei quanto tempo exatamente isso durou, só sei de uma coisa, essa foi a maior experiência espiritual que eu já tive na vida. Mas antes que você seja tentado a acreditar numa "imagem espiritual" minha, deixa eu te dizer, mesmo depois disso, muitas vezes, eu ainda duvidei do Senhor.

E sabe porque compartilhei algo tão íntimo com você? Para que hoje você

soubesse que Jesus não desiste dos Tomés! Ele não diz (como muitos): *"Ah, você não tem fé, Deus nunca vai te ajudar desse jeito"*. Ele simplesmente volta pra você e diz:

> *"Eu sei que você tem dificuldade de crer. Por isso, voltei. Por você! Veja! Veja as minhas mãos! Veja o buraco que os cravos fizeram. Não acredita ainda? Então, toca, mas de forma alguma eu vou te perder"*

Creia! Mesmo não entendendo, mesmo não sentindo, creia! Ele vai chegar. Acredite, nós somos exatamente iguais. E se Ele me visitou, também vai te visitar.

No amor do Pai,

Roger